

# Abortos seletivos impediram o nascimento de 23,1 milhões de mulheres desde os anos 70

Um novo estudo aponta que o desequilíbrio demográfico entre homens e mulheres se perpetua no mundo desde os anos 1970. A principal causa é o aborto seletivo em países asiáticos, onde as famílias dão prioridade ao nascimento de bebês do sexo masculino. É o que mostra reportagem da RFI.

A preferência das famílias por filhos homens fez com que 23,1 milhões de mulheres deixassem de nascer nos últimos 50 anos. Essa é a conclusão de um estudo realizado na Universidade Nacional de Singapura, publicado neste mês pela revista "Proceedings of the National Academy of Sciences" (PNAS).

A equipe dirigida pela pesquisadora Fengqing Chao contabilizou as diferenças entre o número de nascimentos de homens e mulheres no mundo, comparando-os às médias de referência. No total, doze países

são responsáveis por milhões de abortos seletivos.

As nações onde o fenômeno é mais frequente são a China e a Índia, onde deixaram de nascer, respectivamente 11,9 milhões e 10,6 milhões de mulheres, segundo o estudo da Universidade Nacional de Singapura, que listou e comparou estatísticas de 1970 a 2017. Considerando que esses dois países concentram 38% da população mun-

dial e um terço dos nascimentos no planeta, eles são os principais responsáveis pelo desequilíbrio demográfico. Depois de China e a Índia, chegam Vietnã, onde 254 mil mulheres deixaram de nascer, Coreia do Sul (155 mil), Azerbaijão (72 mil) e Taiwan (47 mil). Eles são seguidos por Tunísia (37 mil), Armênia (19 mil), Geórgia (12 mil), Albânia (11 mil), Hong Kong (7 mil) e Montenegro (2 mil).



## Popularização de métodos para descobrir o sexo dos bebês

Para Christophe Z. Guilmo, pesquisador em demografia no Instituto de Pesquisas para o Desenvolvimento da França (IRD), esse número seria ainda maior e cerca de 45 milhões de mulheres podem ter deixado de nascer desde os anos 1970. Segundo ele, a tendência começa a ser observada com a popularização da amniocentese - coleta do líquido amniótico - seguida pelo desenvolvimento da ecografia, nos anos 1970,

métodos para descobrir o sexo dos bebês durante a gravidez.

À RFI, o especialista explicou que o nascimento de homens e mulheres no mundo segue uma regra biológica estável há milhares de anos. "Na maior parte do mundo, 105 meninos nascem a cada 100 meninas, em média. A principal exceção acontece na África, onde, em média, 103 meninos nascem a cada 100 meninas. Por isso sabemos que, desde que há

uma diferença, acontece algo que não pode ser justificado por fenômenos naturais ou biológicos", afirma.

É o que mostra o estudo coordenado por Fengqing Chao. Através de estatísticas, a pesquisa prova que doze países recorrem a abortos seletivos de bebês meninas, sobretudo nações onde há controle de natalidade. No caso da Coreia do Sul e de Taiwan, estudos demográficos mostram que, nos casais que

têm mais de um filho, bebês do sexo feminino só podem nascer caso já tenham um irmão do sexo masculino.

As famílias desses países onde esse desequilíbrio demográfico foi verificado têm preferência por filhos homens.

### CONSEQUÊNCIAS MORAIS E PRÁTICAS

Para Guilmo, há duas principais perspectivas em relação ao fenômeno. A primeira, segundo ele, é a ma-

nifestação de uma discriminação pré-natal e irreversível. "Na Europa, o fato de decidir deliberadamente que meninas não podem nascer é visto como um ataque aos direitos das mulheres de virem ao mundo e à igualdade de sexos", observa.

Na prática, os abortos seletivos têm consequência para os países onde são praticados, já que os homens estarão em maior quantidade que as mulheres e não poderão formar família.

## Conjunto Eólico Umburanas entra em operação na Bahia

A ENGIE Brasil Energia anunciou, nesta quinta-feira (25), que o Conjunto Eólico Umburanas, localizado nos municípios baianos de Umburanas e Sento Sé, recebeu autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para entrar em operação comercial completa. A empresa investiu R\$ 1,8 bilhão no empreendimento, formado por 18 parques eólicos.

Nos últimos 10 anos, mais de R\$ 15 bilhões foram investidos no estado neste segmento e criados mais de 40 mil empregos diretos na fase de construção dos 157 parques que estão funcionando. "Cada parque que entra em operação é uma conquista para Bahia, pois os bons ventos trouxeram desenvolvimento, emprego e renda, em especial para o nosso semiárido. No ranking dos cinco maiores municípios baianos, Sento Sé ocupa o primeiro lugar em geração de energia, com mais de 1.199 MW de capacidade instalada", afirma o vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico, João Leão.

O Conjunto Eólico Umburanas possui 144 aerogeradores e acrescenta 360 MW à potência instalada total da companhia. No Brasil, se somados os outros empreendimentos do grupo, a ENGIE possui mais de 10 mil MW de potência instalada. "A geração eólica é a fonte de energia que mais cresceu no Brasil nos últimos anos. A ENGIE, como líder no setor privado de energia, tem acompanhado essa tendência. Concluímos o Conjunto Umburanas em tempo recorde, mostrando a eficiência da empresa na implantação de seus empreendimentos", diz o diretor-presidente da ENGIE Brasil Energia, Eduardo Sattamini.

De acordo com a empresa, entre o início das obras civis, em novembro de 2017, e a entrada em operação comercial do primeiro parque, em janeiro de 2019, foram somente 13 meses. Em 2019, em ape-

nas quatro meses, todos os 18 parques eólicos foram colocados em operação comercial, um feito inédito para a empresa.

Para o diretor de Geração da ENGIE Brasil Energia, José Luiz Laydner, os fatores decisivos para a eficiência e velocidade na execução das obras foram o comprometimento da equipe e o apoio irrestrito das demais áreas da empresa. "Temos um time forte, que faz a gestão de projetos em todos os seus aspectos, trabalhando com autonomia e de forma integrada", destaca o diretor.

Umburanas forma com o Conjunto Eólico Campo Largo I (326,7 MW), em operação comercial desde dezembro, o maior cluster eólico já feito pela ENGIE no Brasil, com investimento total de R\$ 3,5 bilhões. Prevista para o segundo semestre, a segunda fase do Conjunto Campo Largo, integralmente viabilizada por contratos vendidos pela ENGIE no mercado livre de energia, vai agregar 360 MW de capacidade ao Sistema Interligado Nacional, levando o cluster da ENGIE na Bahia a alcançar mais de 1 GW de capacidade instalada.

### PARQUE INDUSTRIAL

Além dos parques de geração de energia espalhados pelo sertão, onde se localiza grande parte do potencial do estado, a Bahia tem um parque industrial voltado para produção de equipamentos, consolidando o território baiano como principal polo nacional na fabricação de componentes. A cadeia produtiva possui seis grandes empreendimentos instalados: GE/Alstom, Siemens/Gamesa, Nordex/Acciona, Torrebras, Torres Eólicas do Nordeste (TEN) e Wobben Windpower. Juntas somam investimentos de R\$ 704 milhões, geram 1,3 mil empregos e beneficiam os municípios de Juazeiro, Jacobina, Camaçari e Simões Filho. Plano de tecnologia prevê mais infraestrutura e inclusão digital em Salvador

## Plano prevê mais infraestrutura e inclusão digital em Salvador

Garantir acesso às tecnologias de informação e comunicação a todos os soteropolitanos, melhorar a qualidade de vida, principalmente de quem mora em comunidades carentes, é um dos focos do Plano Diretor de Tecnologia da Cidade Inteligente (PDTCI), que será elaborado num prazo de seis meses. Nesta quinta-feira (25), o Hub Salvador, no Comércio, reuniu empresários dos ramos de tecnologia, engenharia e consultoria interessados em conhecer o termo de referência para construção do documento.

A proposta para construção do PDTCI foi apresentada pela Prefeitura, por meio da Companhia de Governança Eletrônica (Cogel), numa apresentação que contou com transmissão via videoconferência, inclusive, para empresas que não possuem escritório na capital baiana. "Já fizemos uma consulta pública e pesquisa de preço. Queremos trazer de forma clara e mais transparente o termo de referência aos parceiros interessados, tirando as dúvidas para que todos possam fazer as propostas para participação da licitação de elaboração do plano", disse o presidente da Cogel, Alberto Braga.

O Plano Diretor de Tecnologia da Cidade Inteligente estabelecerá as linhas de política pública, no que diz respeito à tecnologia digital, para a promoção de um modelo de cidade inteligente, inovadora, sustentável,



Fotos: Bruno Concha/Secom

inclusiva e centrada no cidadão.

Na prática, estão previstas iniciativas como criação de uma infovia - infraestrutura de rede de comunicação de dados de alto desempenho com capacidade para suportar diversas aplicações e fornecer serviços. O plano também abarca a execução de projetos como implantação da Nuvem Urbana, ou seja, uma solução de armazenamento de grandes volumes de dados, promovendo integração da capacidade de processamento dos centros computacionais da administração pública municipal.

Há ainda outras iniciativas em destaque, como a inauguração do Observatório Salvador. Trata-se de um centro integrado de governança e operação que funcionará como "cérebro" de uma gestão urbana inteligente. O local de funcionamento das instalações ainda será definido. A ideia é que o PDTCI seja um plano

de cidade, que ajude a administração municipal a destinar investimentos em tecnologia com mais eficiência.

"Um dos pilares desse plano de tecnologia é fazer um diagnóstico da cidade para, a partir disso, fazer as intervenções. Não existe cidade inteligente sem infraestrutura de alta qualidade", destacou o presidente da Cogel, Alberto Braga. "Dessa cidade inteligente é que a gente vai fazer com que os serviços, sejam eles de mobilidade, saúde, educação, se tornem mais eficientes e céleres", emendou o gestor da Cogel.

Com esses avanços tecnológicos, exemplificou, também deverão ser beneficiadas estruturas públicas em áreas periféricas, a exemplo de acesso à internet sem fio em praças e chegada de rede ótica de qualidade a escolas municipais do subúrbio que carecem de internet banda larga.

## Alunos que tiveram a isenção no Enem negada podem entrar com recurso

Os estudantes que tiveram o pedido de isenção da taxa do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) negado, podem entrar com recurso pela internet, no Sistema Enem. O prazo para que isso seja feito vai até sexta-feira (26). É o que mostra reportagem de Mariana Tokarnia - Repórter da Agência Brasil, Brasília.

Para a solicitação de recurso, o participante deverá enviar documentação específica, prevista no edital do exame. Serão aceitos somente documentos nos formatos PDF, PNG ou JPG, com o tamanho máximo de 2MB.

O resultado do recurso será divulgado também pela internet, a partir de 2 de maio.

Ao todo, 3.687.527 estudantes solicitaram a isenção

da taxa de inscrição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O prazo para pedir a isenção da taxa do Enem terminou no último dia 10. A taxa de inscrição deste ano é R\$ 85. O resultado está disponível desde o dia 17 na Página do Participante. Para consultar o resultado, é necessário informar o CPF e a senha criada na hora de fazer a solicitação.

Para participar do exame, os estudantes - com ou sem isenção da taxa - devem fazer a inscrição no período de 6 a 17 de maio.

### ESTUDANTES ISENTOS

Têm direito à isenção da

taxa os estudantes que estão cursando a última série do ensino médio em 2019 em escola da rede pública; aqueles que cursaram todo o ensino médio em escola da rede pública ou como bolsista integral na rede privada, com renda, por pessoa, igual ou menor que um salário mínimo e meio, o que, em valores de 2019, equivale a R\$ 1.497. São também isentos os participantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ou seja, membros de família de baixa renda com Número de Identificação Social (NIS), único e válido, com renda familiar por pessoa de até meio salário mínimo (R\$ 499), ou renda familiar mensal de até três salários mínimos (R\$ 2.994).

## Matrículas de jovens estão em risco

Os municípios e estados brasileiros têm até 2024 para garantir que todas as crianças e adolescentes de 6 a 14 anos estejam matriculados ou já tenham concluído o ensino fundamental. Uma ferramenta lançada pelos tribunais de contas estaduais mostra, no entanto, que 89% das cidades estão correndo o risco de descumprir essa meta, que foi determinada na lei do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 2014. É o que mostra reportagem do G1.

Os dados da plataforma TC Educa são relativos ao ano 2017, o mais recente disponível, e foram obtidos com exclusividade pelo G1. A plataforma é usada tanto na fiscalização quanto para auxiliar os prefeitos a desenvolverem planos para cumprir a meta.

O levantamento considerou em "risco de descumprimento" o município que, entre 2014 e 2017, tinha uma tendência anual de expansão do atendimento menor do que a necessária para cumprir a meta em 2024.

Ao todo, 4.947 municípios estavam nessa situação. O Brasil tem 5.570 cidades - mas cinco delas ficaram de fora do levantamento, porque foram fundadas depois de 2010.

A ferramenta acompanha o índice de atendimento desde 2014 e usa dois dados como base:

a estimativa populacional de cada município, feita em 2012 pelo Datasus com base no Censo Populacional de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); e a quantidade de matrículas nas escolas, divulgada todos os anos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Os dois números mostram uma estimativa da porcentagem total da população naquela faixa etária que estava matriculada no ano de referência. Comparando o histórico das taxas de atendimento, é possível ver que 4.817 dos 5.565 municípios com dados disponíveis estão indo na contra-mão da meta, porque, em 2017, apresentaram uma taxa mais baixa do que a de 2014. O TC Educa aponta ainda que a taxa de atendimento para todo o Brasil era de 86,7% em 2017.

A plataforma, porém, usa uma metodologia diferente do monitoramento do governo federal, que tem números diferentes.

